



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Bárbara Fernandes Lima

**O ESTUDO DA CONTABILIDADE ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES
BASEADO NO MODELO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB**

Brasília – DF

2023

BÁRBARA FERNANDES LIMA

O ESTUDO DA CONTABILIDADE ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES BASEADO NOS
MODELOS DE ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito
parcial de obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:

Beatriz Fátima Morgan

Linha de pesquisa:

Educação em Contabilidade

Área:

Contabilidade

Brasília, DF

2023

Ficha Catalográfica

Fe Fernandes Lima, Bárbara
 O ESTUDO DA CONTABILIDADE ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES
 BASEADO NOS MODELOS DE ENSINO DE APRENDIZAGEM DE KOLB /
 Bárbara Fernandes Lima; orientador Beatriz Fátima Morgan. --
 Brasília, 2023.
 23 p.

 Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
 Universidade de Brasília, 2023.

 1. Educação em Contabilidade. 2. Modelos de aprendizagem
 de estudantes de Ciências Contábeis. I. Morgan, Beatriz
 Fátima, orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

BÁRBARA FERNANDES LIMA

O ESTUDO DA CONTABILIDADE ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES BASEADO NOS
MODELOS DE ENSINO DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Trabalho de Conclusão de Curso, Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Beatriz Fátima Morgan
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Professor – Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2023

*“Porque às vezes mesmo sabendo como uma
coisa vai terminar, não quer dizer que você
não possa aproveitar o caminho.”*

(How I met your mother)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, que tem abençoado minha vida em todos os aspectos e que sem sua misericórdia e seu amparo, essa conquista não seria possível.

Agradeço aos meus pais, Fernando e Silvana, por toda dedicação e amor que têm por mim, eles que me incentivaram durante esta jornada e que acompanharam cada dificuldade e conquista da minha vida profissional. Certamente são as pessoas que mais torcem pelo meu sucesso e que não medem esforços para que eu alcance meus objetivos.

Agradeço à minha irmã Fernanda que é a minha maior inspiração e a pessoa que mais admiro em todos os âmbitos, sendo uma mulher forte e uma profissional brilhante. Certamente, sua generosidade, apoio e atenção contribuíram para formar a pessoa e profissional que sou hoje. Agradeço também ao meu cunhado Marcelo que sempre foi prestativo e gentil comigo, fornecendo ajuda em vários momentos da minha vida acadêmica e profissional.

Aos meus colegas de graduação que hoje são meus grandes amigos e que levarei para a vida: Lia, Raniel, Ian, Lucas e Pedro por tornarem a vida acadêmica leve, prazerosa e com experiências inesquecíveis. Um agradecimento especial ao Raniel por ser um amigo tão bondoso e um grande companheiro na UnB.

Agradeço imensamente ao Edson, que foi meu monitor, meu colega de faculdade, de EJ e hoje é meu colega de trabalho, com quem posso contar para todos os momentos difíceis e a quem sou eternamente grata por todo o suporte e amizade durante esses anos.

Agradeço à minha amiga e colega de trabalho, Manoella, que é uma das pessoas mais doces e gentis que conheço e que tenta me alegrar nos momentos de desânimo.

Ao meu colega de trabalho, Lucas, com quem eu aprendo diariamente várias questões técnicas da nossa profissão e que é bastante solícito ao compartilhar seu conhecimento comigo.

Gostaria de agradecer à minha professora e orientadora Beatriz Morgan, que sempre me atendeu com gentileza, compartilhou seu conhecimento com bondade e forneceu suporte em todos os momentos que precisei durante a elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço à Empresa Júnior de Ciências Contábeis, Ábaco Consultoria, por ter sido um divisor de águas na minha vida acadêmica e profissional. Certamente, foi a experiência mais enriquecedora da minha graduação e serei eternamente grata pelas vivências que adquiri enquanto membro.

RESUMO

Pessoas de diferentes gerações frequentemente apresentam diferenças durante o processo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem de alunos Baby Boomers, e das gerações X, Y e Z são moldados por diversos elementos, como o contexto social e cultural, o progresso tecnológico e as particularidades geracionais. Responsável pela principal base teórica deste estudo, o pesquisador e psicólogo David A. Kolb desenvolveu ao longo de sua carreira um instrumento de medida denominado Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory – LSI) fundamentado no modelo estrutural da aprendizagem centrada na pessoa. Tendo em vista as diferenças e as características semelhantes das percepções e experiências das gerações Baby Boomers, X, Y e Z, o presente artigo foi conduzido com o propósito de responder o seguinte questionamento: “Quais as principais diferenças e semelhanças dos estilos de aprendizagem entre as gerações Baby Boomers, X, Y e Z dos alunos de Ciências Contábeis?” Para realizar essa investigação, foi aplicado um questionário direcionado aos alunos do curso de Ciências Contábeis contrastado com a revisão literária do estudo de Kolb (1984) e Kolb (1993). Na intenção de identificar os estilos de aprendizagem predominantes e as variáveis que influenciam a aprendizagem dos estudantes, este estudo caracteriza-se como sendo exploratório, descritivo e empírico. No estudo realizado, foi feito um questionário, de acordo com o inventário proposto por Kolb (1993) com os alunos da Universidade de Brasília no curso de Ciências Contábeis, nos anos de 2006, 2019 e 2023. Por meio dos resultados, notou-se que os estudantes do curso possuem um perfil predominantemente assimilador em todas as gerações e sexos observados, com exceção dos respondentes que não se identificam nem com o sexo masculino ou feminino, classificados aqui como “outros”, no qual o perfil convergente foi aquele com mais respondentes desse sexo. Para estudos posteriores, recomenda-se que sejam adicionadas mais variáveis no questionário.

Palavras-chaves: estilos de aprendizagem; gerações; ciências contábeis

ABSTRACT

People of different generations often show differences during the learning process. The learning styles of Baby Boomers, Generation X, Y and Gen Z students are shaped by several elements, such as social and cultural context, technological progress and generational particularities. Responsible for the main theoretical basis of this study, the researcher and psychologist David A. Kolb developed throughout his career a measurement instrument called Learning Style Inventory (LSI) based on the structural model of person-centered learning. In view of the differences and similar characteristics of the perceptions and experiences of the Baby Boomers, X, Y and Z generations, this article was conducted with the purpose of answering the following question: "What are the main differences and similarities in the learning styles among the Baby Boomer generations?, X, Y, and Z of Accounting students?" To carry out this investigation, a questionnaire was applied to the students of the Accounting Sciences course, contrasted with the literature review of the study by Kolb (1984) and Kolb (1993). In order to identify the predominant learning styles and variables that influence student learning, this study is characterized as exploratory, descriptive and empirical. In the study carried out, a questionnaire was made, according to the inventory proposed by Kolb (1993) with students from the University of Brasília in the Accounting Sciences course, in the years 2006, 2019 and 2023. Through the results, it was noted that the students of the course have a predominantly assimilating profile in all generations and genders observed, with the exception of respondents who do not identify with either male or female, classified here as "others", in which the convergent profile was the one with more respondents of this gender. For further studies, it is recommended that more variables be added to the questionnaire.

Keywords: learning styles; Generations; Accounting

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Resultados do questionário	18
Tabela 2: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Acomodador.....	19
Tabela 3: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Assimilador.....	19
Tabela 4: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Convergente.....	20
Tabela 5: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Divergente.....	20
Figura 1: Diagrama explicativo do processo de aprendizagem e dos estilos de aprendizagem.	16
Figura 2: Distribuição dos estilos por geração	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. Gerações: Baby Boomers, X, Y e Z	14
2.2. Kolb e a teoria da aprendizagem experiencial	15
3. PROCEDER METODOLÓGICO	17
4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A área da educação é repleta de desafios, especialmente no contexto contemporâneo. À medida que novas abordagens pedagógicas emergem, os métodos tradicionais de transmissão de conhecimento vão sendo questionados. Dessa forma, os educadores precisam encontrar maneiras de adaptar suas abordagens para atender às necessidades variadas dos alunos.

O avanço das tecnologias de informação e comunicação fez com que essas tecnologias se tornassem grandes pilares do desenvolvimento da educação e da formação individual e coletiva. Contudo, a maneira com que as pessoas incorporam essas tecnologias em suas vidas leva em consideração suas preferências e estilos de aprendizagem durante o processo educacional. Apesar das diferenças individuais, existem características comuns a muitas pessoas que foram influenciadas por eventos históricos, resultando em diferentes comportamentos e formas de aprendizado entre gerações (TERRA, BATISTA e ALMEIDA, 2010).

Além dos métodos de ensino, pessoas de diferentes gerações frequentemente apresentam diferenças em termos de pontos de vista, opiniões, preferências, pensamentos e concepções e assim, trazem particularidades e motivações de cada geração durante o processo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem de alunos Baby Boomers e das gerações X, Y e Z são moldados por diversos elementos, como o contexto social e cultural, o progresso tecnológico e as particularidades geracionais. A geração X tende a preferir abordagens de aprendizagem mais tradicionais, enquanto a geração Y valoriza a aprendizagem colaborativa e o uso de recursos online. Por sua vez, a geração Z consegue realizar diversas atividades simultaneamente, mas apresenta dificuldades com as estruturas escolares tradicionais (COLLE, FERREIRA, LIMA E SILVA, 2017; SANTOS NETO E FRANCO, 2010; VELOSO et al., 2016; VEIGA, SOUZA, ALMEIDA, CASTRO & BRAGA JÚNIOR, 2015).

O conceito de estilos de aprendizagem surgiu no início da década de 1960 como resultado das discussões sobre as variações individuais na forma como as pessoas aprendem. (SILVA; OLIVEIRA NETO, 2011). Apesar de existirem várias categorias ou classificações dos estilos de aprendizagem, este trabalho será focado nos estilos de aprendizagem do professor universitário norte-americano David Allen Kolb, pois, de acordo com Sobral (2005), existem diversos instrumentos que visam à identificação do estilo de aprendizagem, entre os quais o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem maior aplicação e divulgação.

Responsável pela principal base teórica deste estudo, o pesquisador e psicólogo David A. Kolb desenvolveu ao longo de sua carreira um instrumento de medida denominado Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory – LSI) fundamentado no modelo estrutural da aprendizagem centrada na pessoa. Os estilos de aprendizagem são nada mais, nada menos que a maneira que um indivíduo utiliza para poder aprender. O modelo propõe um ciclo de aprendizagem composto por quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. A partir dessa abordagem, Kolb (1984) identificou duas habilidades predominantes nas pessoas, que, quando combinadas, originam quatro estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador.

O modelo apresentado por Kolb (1984) enfatiza a importância da experiência prática e reflexão como base para a construção do conhecimento. Ao experimentar, refletir sobre a

experiência, extrair conceitos e aplicar o aprendizado em novas situações, os indivíduos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa. Dessa forma, o autor propõe que é possível mapear o processo de aprendizagem sobre dois eixos: Processamento (como fazemos as coisas) e Percepção (como pensamos sobre as coisas)

Tendo em vista as diferenças e as características semelhantes das percepções e experiências das gerações Baby Boomers, X, Y e Z, o presente artigo foi conduzido com o propósito de responder o seguinte questionamento: “Quais as principais diferenças e semelhanças dos estilos de aprendizagem entre as gerações Baby Boomers, X, Y e Z dos alunos de Ciências Contábeis?” Para realizar essa investigação, foi aplicado um questionário direcionado para os alunos do curso de Ciências Contábeis contrastado com a revisão literária do estudo de Kolb (1984) e Kolb (1993).

Este estudo é dividido em mais quatro seções além desta introdução: na segunda parte é apresentado a base teórica, nela são abordados os principais pontos e características do Inventário de Estilos de Aprendizagem abordado em Kolb (1984), além de um aprofundamento das características entre as gerações; na terceira etapa, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa; na quarta, apresentam-se uma análise dos resultados obtidos; e na quinta, têm-se as conclusões.

Outros estudos utilizando o inventário do Kolb (1984) já foram realizados, como o de Dos Reis, Pereira, Paton e Oliveira (2007), que utilizaram a aplicação do modelo de Kolb numa Universidade para investigar os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis e, posteriormente, verificar qual estilo de aprendizagem possui maior associação com os alunos que tem preferência por algumas das disciplinas do curso. Ou Lima e Mendes (2019), que buscou comparar os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição com os estilos de aprendizagem dos professores.

REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Gerações: Baby Boomers, X, Y e Z

As gerações compreendem grupos de pessoas que compartilham similaridades devido ao período do tempo que nasceram e cresceram. Essas similaridades são construídas por mudanças sociais e culturais, eventos históricos e avanços tecnológicos que ocorrem durante suas vidas. Cada geração possui características distintas, seja valores, atitudes ou expectativas, o que as torna objeto de estudo relevante neste trabalho. Apesar que, atualmente ainda não há um consenso por parte dos acadêmicos em relação ao período de duração de uma geração.

“Baby Boomers” é como é conhecida a geração das pessoas que nasceram após a Segunda Guerra Mundial, durante um período de aumento significativo na taxa de natalidade entre os anos de 1946 e 1964. Essa geração cresceu em uma época de estabilidade econômica e passaram por transformações sociais significativas, incluindo os movimentos pelos direitos civis. Os Baby Boomers tendem a valorizar o trabalho, o compromisso e a estabilidade financeira (KUPPERSCHMIDT, 2000; MANNHEIM, 1952).

Durante o período de 1965 e 1978 (SANTOS NETO & FRANCO, 2010), encontram-se os indivíduos da “Geração X” ou Baby Bust como também foi conhecida. Cresceram em uma cultura altamente influenciadas pela comunicação em massa, apresentando similaridades aos Baby Boomers em relação ao trabalho e emprego. Além disso, foi uma geração que vivenciou os primeiros computadores pessoais, movimentos hippies, revolução sexual, ditaduras e aumento dos divórcios (SANTOS NETO & FRANCO, 2010; HOWE & STRAUSS, 1993; KUPPERSCHMIDT, 2000).

A geração seguinte, conhecida como “Geração Y”, de acordo com Santos Neto & Franco (2010), é composta por indivíduos nascidos entre o período de 1979 a 1992. As pessoas nascidas nessa época vivenciaram revoluções tecnológicas incluindo a disseminação da internet. Pessoas que são muitas vezes retratadas como otimistas, empreendedores e preocupados com questões sociais (TAPSCOTT, 2009; TWENGE, 2017). Além disso, são mais individualistas, defendem suas opiniões e desejam sucesso profissional com vistas a possibilidade de consumir o que o mundo industrial lhes oferece (VELOSO et al., 2016; SANTOS NETO & FRANCO 2010).

Seguindo a linha temporal, para Santos Neto & Franco (2010), indivíduos nascidos a partir de 1993 em diante, são integrantes da “Geração Z” caracterizados como indivíduos do mundo virtual. Uma geração marcada pela profunda afinidade com dispositivos eletrônicos, mídias sociais e uma constante busca por informações online. Para Veiga, Souza, Almeida, Castro & Braga Júnior (2015), os indivíduos da Geração Z possuem uma alta capacidade de interatividade e conseguem realizar várias atividades ao mesmo tempo. Santos Neto & Franco (2010) comentam que não é clara a relação com o emprego dessa geração, contudo, as pessoas da Geração Z apresentam dificuldades com relacionamentos interpessoais e com as estruturas escolares tradicionais.

A heterogeneidade das características socioculturais entre as gerações fez com que Colle, Ferreira, Lima e Silva (2017) considerassem que não há como descartar a possibilidade da existência de diferenças dos estilos de aprendizagem entre elas. Kolb (1984) foi um autor que considerou que essas características e experiências exercem influência na forma como os indivíduos aprendem.

1.2. Kolb e a teoria da aprendizagem experiencial

Em 1984, David A. Kolb publicou o modelo teórico de aprendizagem experiencial, que enfoca a ideia de que o aprendizado é um processo contínuo e cíclico, resultante da interação entre: a) a experiência concreta: aprender através dos sentimentos e do uso dos sentidos; b) a observação reflexiva: aprender observando; c) a conceituação abstrata: aprender pensando, utilizando o uso da lógica e das ideias; e d) a experimentação ativa: aprender fazendo, a aprendizagem, nesta fase, toma uma forma ativa (CERQUEIRA, 2000).

Segundo Cerqueira (2000), o estudo de Kolb (1984) diverge de algumas concepções tradicionais ao tratar a relação de aprendizado e desenvolvimento, sugerindo que a conexão entre essas duas variáveis seja abordada como processos relativamente independentes. Ela propõe que o aprendizado atue como um processo subordinado, não sendo diretamente envolvido no desenvolvimento do indivíduo. Dessa forma, o indivíduo utiliza as conquistas provenientes de seu desenvolvimento para aprender, contudo, esse aprendizado não altera intrinsecamente o curso do desenvolvimento.

Dentro do modelo de aprendizagem de Kolb (1984), a experiência exerce influência e/ou causa alterações em situações que, por sua vez, direcionam para a vivência de novas experiências. Para essas experiências, segundo Cerqueira (2000), Kolb desenvolveu um instrumento de medida denominado Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory – LSI), baseado no modelo estrutural da aprendizagem, centrado no indivíduo, que desenvolve algumas habilidades de forma mais acentuada que outras.

Segundo Kolb (2005) o Inventário de Estilos de Aprendizagem foi inicialmente introduzido em 1969 (versão original) e revisado posteriormente nos anos de 1985 (versão 2), 1993 (versão 2.a), 1999 (versão 3) e 2005 (versão 3.1). Ainda de acordo com o autor, o inventário tem como objetivos: aumentar a autopercepção do indivíduo em relação ao seu próprio processo de aprendizado e proporcionar à comunidade acadêmica uma ferramenta de pesquisa para explorar e aprofundar a teoria da aprendizagem experiencial.

O inventário é constituído por 12 perguntas que obrigatoriamente devem ser respondidas por escala de identificação. De acordo com Kolb (2005) para cada questão, o participante atribui um número a cada alternativa fornecida de forma hierárquica, atribuindo um grau crescente de classificação de um a quatro, segundo a maior ou menor representação pessoal com cada opção apresentada. É recomendado que o participante prossiga respondendo em sequência e não faça revisitas às perguntas anteriores.

Para Cerqueira (2000), de acordo com os valores atribuídos, é possível identificar as quatro pontuações que definem o nível de desenvolvimento pessoal alcançado pelo respondente, em cada um dos quatro modos de aprendizagem: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA). Dessa forma, após análise dos resultados, subtraem-se aqueles encontrados dois a dois, (CA - EC) e (EA - OR), o que possibilita associar o estilo de aprendizagem predominante no indivíduo, que são representados nos quatro quadrantes do modelo de aprendizagem experiencial de Kolb (1984):

Acomodador (EC-EA): Combina as etapas: Experiência Concreta e da Experimentação Ativa. De acordo com Kolb (1993), as pessoas que possuem esse perfil, possuem a capacidade de aprender principalmente com a experiência prática. Cerqueira (2000) afirma que os indivíduos

enquadrados nesse quadrante se adaptam bem às circunstâncias imediatas e aprendem fazendo as coisas. Kolb (1984) comenta que esse estilo de aprendizagem é importante em profissões que tendem à ação, como marketing ou vendas.

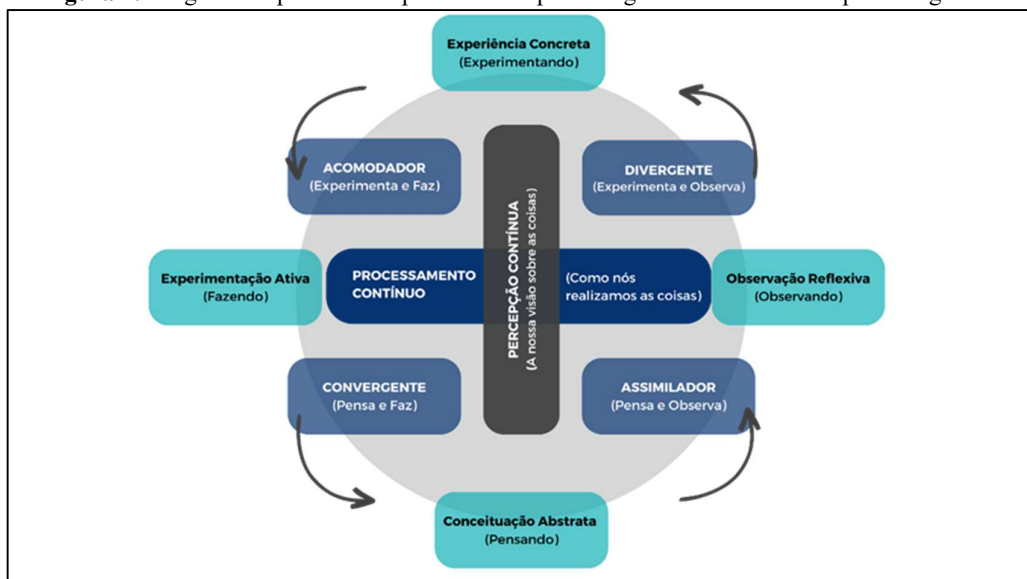
Divergente (EC-OR): Combina as etapas: Experiência Concreta e Observação Reflexiva. De acordo com Kolb (1984) e Kolb (1993), os indivíduos nesse quadrante performam melhor quando observam situações concretas de diferentes pontos de vista e as enfrentam mais observando que atuando. São criativos, geradores de alternativas e compreensivos. Eficazes em carreiras de arte, espetáculos em geral e serviços.

Assimilador (CA-OR): Combina as etapas: Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva). Cerqueira (2000) comenta que os assimiladores se destacam por seu raciocínio lógico e indutivo. Para Kolb (1993) os assimiladores possuem um interesse menor por pessoas, pois o interesse será maior em ideias abstratas e conceitos. Eles têm preferência que uma teoria tenha sentido lógico do que prático. Eficazes em carreiras científicas e de informações.

Convergente (CA-EA): Combina as etapas: Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Os convergentes para Cerqueira (2000), atuam melhor nas situações em que existe apenas uma solução correta. Têm pontos fortes em aplicação prática de ideias e utilizam bastante o raciocínio hipotético dedutivo. Definem bem os problemas e tomam decisões. Kolb (1993) comenta que os convergentes preferem resolver situações ou problemas técnicos a temas sociais e interpessoais. Eficazes em carreiras técnicas.

Abaixo, na Figura 1, o processo de aprendizagem está intrinsecamente conectado à compreensão da aprendizagem individual e aos estilos de aprendizagem. Adicionalmente, é evidenciada uma distinção entre o continuum de percepção, experiência e reflexão, bem como o continuum de processamento, observação e ação.

Figura 1: Diagrama explicativo do processo de aprendizagem e dos estilos de aprendizagem.



Fonte: Adaptado de Chapman (2008).

2. PROCEDER METODOLÓGICO

Na intenção de identificar os estilos de aprendizagem predominantes e as variáveis que influenciam a aprendizagem dos estudantes, este estudo caracteriza-se como sendo exploratório, descritivo e empírico. Exploratório, porque, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, o que permite a construção de hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos. Descritivo, visto que, segundo os autores, trata-se de um trabalho onde o pesquisador tem a intenção de primordial a descrição de determinado grupo ou fenômeno sem interferência nos resultados. E empírico, pois se baseia na evidência obtida.

No ponto de vista da abordagem, esta pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), é classificada como quantitativa, uma pesquisa caracterizada pelo emprego da quantificação, seja na coleta de dados, quanto no seu tratamento, sendo possível formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis, visando a garantia da precisão dos resultados. O meio de investigação utilizado para esta pesquisa foi o procedimento técnico “Survey”. Segundo Prodanov e Freitas (2013), este procedimento trabalha com a interrogação direta de uma amostra de indivíduos cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário.

Dessa forma, o estudo foi realizado em fevereiro de 2006, novembro de 2019 e em novembro de 2023, com um questionário aplicado aos estudantes de graduação de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. A amostra foi determinada pela autora do estudo. No total, 525 alunos, de semestres variados e idades distintas, responderam ao questionário. Apesar de o trabalho usar dados coletados em outros períodos, sendo 2006 e 2019, não se trata de um estudo longitudinal de cunho comparativo, mas sim se um estudo que abrange os questionários coletados nos períodos supracitados para constituir uma base de dados única.

A pesquisa teve como base o inventário dos estilos de aprendizagem realizado por Kolb (1993). O questionário identifica os estilos por meio de questões associadas à quatro alternativas (a, b, c ou d). Sendo assim, cada uma das alternativas possui um peso diferente, no qual o respondente irá assinalar qual melhor corresponde às suas emoções, sentimentos e reações durante o aprendizado. O peso atribuído possui variações de 1 a 4, sendo 1 a opção menos favorável para o seu aprendizado e 4 a mais favorável.

Conforme observado nos estudos de Kolb (1993), após a aplicação do questionário, são realizados os procedimentos estatísticos e, por meio dos cálculos realizados, são estimadas as quatro etapas de aprendizagem que modelo propõe: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. O estilo de aprendizagem do indivíduo é determinado pelo valor calculado a partir dessas quatro variáveis. Esse valor corresponde a um quadrante na interseção das retas que atravessam os pontos dos eixos, como ilustrado nos quadrantes apresentados no diagrama explicativo do processo de aprendizagem e dos estilos de aprendizagem (Figura 1) apresentado anteriormente. Foi levado em consideração também o sexo dos respondentes.

Além disso, para fins deste estudo, foi considerado: Baby Boomers os alunos nascidos entre 1946 e 1964; Geração X os respondentes nascidos entre 1965 e 1978; Geração Y, os indivíduos nascidos entre o período de 1979 a 1992, e Geração Z, as pessoas que nasceram de 1993 em diante (SANTOS NETO & FRANCO, 2010; KUPPERSCHMIDT, 2000; MANNHEIM, 1952).

3. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

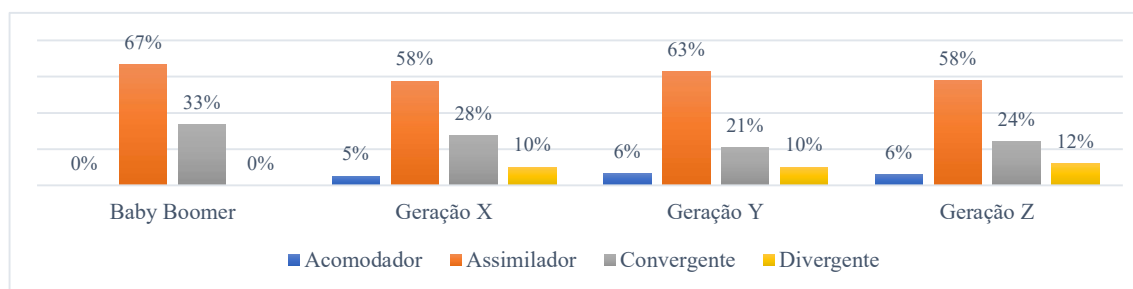
Na Tabela 1, é apresentado o resultado do teste de Kolb aplicado aos 525 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, nos períodos de 2006, 2019 e 2023. O Gráfico 1, por sua vez, demonstra a distribuição dos estilos de aprendizagem entre as gerações.

Tabela 1: Resultados do questionário

Gerações	Estilo de aprendizagem				Total
	Acomodador	Assimilador	Convergente	Divergente	
Baby Boomer	0	6	3	0	9
Geração X	2	23	11	4	40
Geração Y	14	138	46	22	220
Geração Z	15	148	62	31	256
Total	31	315	122	57	525

Fonte: Elaboração própria

Figura 2: Distribuição dos estilos por geração



Fonte: Elaboração própria

De acordo com Figura 2, nota-se que o estilo assimilador é o estilo que predomina entre as quatro gerações observadas, sendo o maior percentual entre os respondentes da Geração Baby Boomers, com 67%, além disso, é também a geração com maior percentual de respondentes do estilo convergente, com 33%. Na geração seguinte, Geração X, houve enquadramentos mais variados, sendo assim, percebemos que houve uma manifestação dos perfis acomodador e divergente, sendo de, respectivamente, 5% e 10%. Não existiram muitas variações significativas para a Geração Y, porém, juntamente com a Geração Z, foram as gerações com maior percentual do perfil acomodador, 6%. A Geração Z também foi a geração com maior percentual de respondentes do estilo divergente, 12%.

Do total de respondentes, presentes na Tabela 1, o estilo assimilador também foi o que mais se destacou, com 315 respondentes dos 525 analisados. Esse estilo combina as etapas: Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva e, segundo Cerqueira (2000) e Kolb (1993), as pessoas que se enquadram como assimiladores demonstram um interesse menor em interações sociais e se concentram mais em ideias abstratas e conceitos, se destacam por seu raciocínio lógico e indutivo, com preferência em teorias que possuam coerência lógica em detrimento da aplicação prática. Em segundo lugar, o estilo convergente foi o mais predominante, em terceiro o estilo divergente e, por último, o estilo acomodador.

Além da Tabela 1, as Tabelas 2, 3, 4 e 5 trazem os resultados distinguindo os respondentes por sexo, dessa forma, conseguimos identificar os estilos de aprendizagem predominantes em cada geração entre os sexos: masculino, feminino e outros, conforme abaixo:

Tabela 2: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Acomodador

Geração	Estilo Acomodador					
	Sexo:					
	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%
Baby Boomer	0	0%	0	0%	0	-
Geração X	1	7%	1	6%	0	-
Geração Y	4	29%	10	59%	0	-
Geração Z	9	64%	6	35%	0	-
Total	14	100%	17	100%	0	100%

Fonte: Elaboração própria

Diante dos resultados apresentados, é possível fazer uma análise mais detalhada. Pode-se observar que no perfil acomodador houve um total de 17 respondentes masculinos, num contraste de 14 respondentes do sexo feminino, totalizando os 31 respondentes apresentados na Tabela 1. Dos respondentes do perfil acomodador do sexo feminino, em sua maioria são da geração Z, totalizando 64%, nos respondentes do sexo masculino, por outro lado, se predominou na geração Y, num total de 59% dos respondentes. Esse estilo de aprendizagem é a junção das etapas de Experiência Concreta e da Experimentação Ativa. De acordo com Kolb (1993) e Cerqueira (2000), aqueles que se identificam com esse perfil possuem a capacidade de aprender principalmente com a experiência prática e se adaptam bem às circunstâncias imediatas e aprendem fazendo as coisas.

Tabela 3: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Assimilador

Geração	Estilo Assimilador					
	Sexo:					
	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%
Baby Boomer	2	2%	4	2%	0	0%
Geração X	2	2%	21	11%	0	0%
Geração Y	56	47%	82	42%	0	0%
Geração Z	59	50%	88	45%	1	100%
Total	119	100%	195	100%	1	100%

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que o perfil assimilador, predominante na maioria das respostas, tem como maioria dos respondentes pessoas do sexo masculino da Geração Y e Z, totalizando 195 respondentes do sexo masculino, 119 do sexo feminino e 1 de outros. Num total geral de 315 respondentes, conforme Tabela 1. Dos respondentes do perfil assimilador do sexo feminino, em sua maioria são da geração Y, totalizando 47%, nos respondentes do sexo masculino, por outro lado, se predominou na geração Z, num total de 45% dos respondentes e, o único respondente do sexo “outro” também era da geração Z.

Tabela 4: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Convergente

Geração	Estilo Convergente					
	Sexo:					
	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%
Baby Boomer	0	0%	3	4%	0	0%
Geração X	1	2%	10	14%	0	0%
Geração Y	21	44%	24	33%	1	50%
Geração Z	26	54%	35	49%	1	50%
Total	48	100%	72	100%	2	100%

Fonte: Elaboração própria

Em sequência, tem-se o perfil convergente, mais uma vez com predominância na resposta os indivíduos do sexo masculino, a maioria da Geração Z, num total de 72 respondentes do sexo masculino, 48 do sexo feminino e 2 de outros. O total geral foi de 122 alunos, conforme a Tabela 1 apresentada anteriormente. No sexo feminino e masculino, a geração predominante dos respondentes foi a geração Z, com 54% e 49%, respectivamente, nos respondentes identificados em “outro”, houve um empate de 50% entre as gerações Y e Z. Esse estilo combina as etapas de Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Para Kolb (1993) e Cerqueira (2000), as pessoas que se encaixam nesse perfil apresentam um desempenho melhor em situações que demandam uma única solução correta, além disso, demonstram habilidades sólidas na aplicação prática de ideias, fazendo uso frequente do raciocínio hipotético-dedutivo e são proficientes na definição de problemas e na tomada de decisões.

Tabela 5: Estilos de Aprendizagem por sexo: Estilo Divergente

Geração	Estilo Divergente					
	Sexo:					
	Feminino	%	Masculino	%	Outro	%
Baby Boomer	0	0%	0	0%	0	0%
Geração X	1	3%	3	11%	0	0%
Geração Y	10	34%	12	44%	0	0%
Geração Z	18	62%	12	44%	1	100%
Total	29	100%	27	100%	1	100%

Fonte: Elaboração própria

Por fim, observa-se o perfil divergente, este sendo o único perfil que, dentre os respondentes, houve uma predominância do sexo feminino nas respostas, com 29 respondentes em contraste de 27 do sexo masculino e 1 de outros, totalizando 57 pessoas, conforme Tabela 1. Dos respondentes do sexo feminino, predominou-se a geração Z com 62% dos respondentes, no sexo masculino houve um empate de 44% entre os respondentes da geração Y e Z, por fim, o único respondente que se identificava em outro sexo também era da geração Z. Esse perfil, de acordo com Kolb (1993) e Kolb (1984), integra as fases de Experiência Concreta e Observação Reflexiva, os respondentes nesse perfil conseguem alcançar um melhor desempenho quando examinam situações concretas a partir de diversas perspectivas e ao enfrentá-las com uma abordagem mais observadora do que ativa. Além disso, tendem a ser criativos, com capacidade de gerar alternativas e compreensão aprofundada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos propostos, podemos concluir que existe um desafio para os educadores no que tange os métodos de aprendizagem, visto que, de acordo com os estudos de Kolb (1993) e Kolb (1984), cada indivíduo possui um método de aprendizagem predominante de acordo com as características de cada perfil.

No estudo realizado, foi feito um questionário, de acordo com o inventário proposto por Kolb (1993) com os alunos da Universidade de Brasília no curso de Ciências Contábeis, nos anos de 2006, 2019 e 2023. Por meio dos resultados, notou-se que os estudantes do curso possuem um perfil predominantemente assimilador em todas as gerações e sexos observados, com exceção dos respondentes que não se identificam nem com o sexo masculino ou feminino, classificados aqui como “outros”, no qual o perfil convergente foi aquele com mais respondentes desse sexo.

Identificar o perfil predominante auxilia bastante os educadores, visto que, ao analisar a melhor maneira que os alunos aprendem, o educador pode tornar a aula mais produtiva, eficiente e eficaz. Dessa forma, identificou-se neste estudo, que os alunos desse curso, em sua predominância, de acordo com Cerqueira (2000) e Kolb (1993), se destacam por seu raciocínio lógico e indutivo, com predileção por teorias que apresentem consistência lógica em vez de focar na aplicação prática.

Contudo, para estudos posteriores, recomenda-se que sejam adicionadas mais variáveis no questionário, como o local onde o aluno mora, ou o local onde o aluno estudou na maior parte da sua vida. Isso faz com que seja possível identificar os estilos de aprendizagem predominantes em cada localidade. Podendo fazer com que os objetivos de pesquisa se expandam para outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CERQUEIRA, T. C. S. (2000). Estilos de aprendizagem em universitários. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade de Campinas, 2000.
- CHAPMAN, A. *Kolb Learning Styles*.
- COLLE, F. E. S. et al. GERAÇÕES E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELO MÉTODO KOLB. *Anais do Congresso Associação Nacional de Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis*, 2017. Disponível em: <<https://anpcont.org.br/pdf/2017/EPC699.pdf>>.
- DOS REIS, L. G.; PEREIRA, C. A.; PATON, C.; DE OLIVEIRA, C. R. Associação entre estilos de aprendizagem e a preferência por Contabilidade de Custos e Gerencial: estudo por meio da Correspondence Analysis. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1450>.
- HOWE, N.; STRAUSS, B. *13th gen: abort, retry, ignore, fail?* [s.l.] Vintage, 1993.
- KOLB, D. A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. 1984.
- KOLB, D. A. *Self-Scoring Inventory and Interpretation Booklet*. 1993.
- KOLB, D. A.; KOLB, A. Y. The Kolb Learning Style Inventory—Version 3.1 2005 Technical Specifications. *Experience Based Learning Systems, Inc.*, 15 maio 2005.
- KUPPERSCHMIDT, B. R. Multigeneration Employees: Strategies for Effective Management. *The Health Care Manager*, v. 19, n. 1, p. 65–76, set. 2000.
- LIMA, A. M. de; MENDES, M. G.. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de ciências contábeis de uma instituição privada de ensino superior do Alto Paranaíba-MG: inventário de David Kolb. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 6, n. 2, p. 1-13, jul.-dez./2019.
- MANNHEIM, K. *O Problema das Gerações*. 1952.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. [s.l.: s.n.]
- SANTOS NETO, E.; FRANCO, E. S. Os Professores e os Desafios Pedagógicos Diante das Novas Gerações: Considerações sobre o Presente e o Futuro. *Revista de Educação do Cogeime*, v. 19, n. 36, p. 9–25, 30 jun. 2010.
- SILVA, D. M. da; NETO, J. D. de O. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, p. 123–156, 2010.
- SOBRAL, D. T. Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 29, n. 1, p. 5–12, abr. 2005.
- TAPSCOTT, D. *Grown Up Digital: How the Net Generation Is Changing Your World*. [s.l.] McGraw-Hill, 2009.

TERRA, B.; BATISTA, L. A.; ALMEIDA, M. INOVAÇÃO E SOCIEDADE. *Revista Eletrônica Polêmica*, v. 9, p. 82–87, 2010.

TWENGE, J. M. Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy and Completely Unprepared for Adulthood. 2017.

VEIGA NETO, A. R. et al. FATORES QUE INFLUENCIAM OS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z NA COMPRA DE PRODUTOS ELETRÔNICOS / Factors that influence the consumers from Generation Z to purchase electronic products. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 14, n. 1, p. 287, 16 dez. 2014.